

M abril 65

4/5/58

RUBEM BRAGA

UM CLUBE

como já exist

DEVIA haver um clube dos vagotônicos e um clube dos asmáticos. Tenho notado que os doentes da mesma doença, principalmente desse tipo de doença, gostam de trocar suas confissões e experiências, criam uma ligação quase inevitável. Um clube em que eles encontrassem seus colegas e pudessem ter longas cavaqueiras sobre sintomas e remédios talvez os fizesse felizes.

Mas penso principalmente em outro clube, que não precisa ter sede, um clube para funcionar apenas pelo telefone, e em longos papos. Não haveria perigo de congestionamento das linhas porque esses papos seriam dados em horas mortas; seria o clube dos que sofrem de insônia. Casados não poderiam entrar para o clube, pelo menos quando tivessem o telefone na mesa de cabeceira. A campainha do telefone de cada sócio seria abaixada de tal maneira que seu toque não desse para despertar ninguém, mas pudesse ser ouvido pelo sócio desperto.

O mecanismo do Clube dos Insones é, como vocês estão vendo, muito simples. Quando estivesse enjoado de suas tentativas de dormir, e cansado de ler e de qualquer outra coisa, o sócio ligaria para outro sócio. Se ele não atendesse logo, desligaria e ligaria para outro. Acabaria achando, para a solidão de sua noite branca, uma boa conversa.

Se a conversa fôsse realmente agradável ele ficaria feliz, pois um dos encantos deste mundo sempre será uma boa conversa, bem comprida, bem vadia — e a pressa da vida de hoje quase não nos permite isso. Se a conversa do outro sócio fôsse cacete, tanto melhor: o sócio desligaria ao primeiro bocejo, e dormiria em seguida. O outro sócio teria o consolo de procurar um terceiro com uma conversa ainda mais cacete ou uma insônia ainda mais forte que a sua.

Vocês dirão que minha idéia é ridícula, e não presta. Não deve prestar mesmo; raramente se tem uma idéia que sirva em uma noite de insônia como esta, em que imaginei esta crônica...